

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E FARMACOTERAPIA UTILIZADA NOS RECÉM-NASCIDOS DE MÃES TOXICODEPENDENTES

VI Congresso Brasileiro de Toxicologia Clínica., 1<sup>a</sup> edição, de 25/11/2020 a 26/11/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-49-5

MENEZES; Caroline Rodrigues<sup>1</sup>, VELOSO; Júlio César<sup>2</sup>, CHEQUER; Farah Maria Drumond<sup>3</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A dependência química e o manejo de recém-nascidos de mães toxicodependentes (RNTDs) é uma temática complexa e desafiadora do ponto de vista da assistência em saúde. A literatura científica explora de forma consistente que os primeiros 1000 dias de vida de um recém-nascido representam uma janela de tempo imprescindível para um desenvolvimento saudável e é crucial compreender o impacto das drogas de abuso quando utilizadas durante período gestacional e os desfechos na criança. A obtenção dos dados epidemiológicos é um importante parâmetro na determinação deste complexo panorama. **Objetivos:** caracterizar o perfil epidemiológico de intoxicações por álcool e drogas de abuso em crianças menores de 1 ano e revisão bibliográfica da farmacoterapia utilizada nesses RNTDs e seus possíveis efeitos adversos. **Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo sobre os dados de intoxicações por álcool e drogas de abuso em crianças menores de 1 ano, no estado de Minas Gerais, ocorridas no período de janeiro de 2008 a junho de 2020. Esses dados foram coletados através do acesso ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As variáveis avaliadas foram: ano, sexo, raça, tipo de evolução e circunstância do abuso. Para a revisão bibliográfica, a busca dos estudos foi realizada nas bases de dados: PubMed, ScienceDirect, LILACS, SciElo e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores: "fetal alcohol syndrome", "drug abuse", "drug dependence", "neonate", "pregnancy", "alcohol", "pharmacotherapy". **Resultados:** Foram colhidos 13 formulários correspondentes aos anos de 2008 a 2020, totalizando 989 casos que continham as variáveis de interesse, segundo as notificações disponíveis pelo SINAN. É possível perceber que o ano com maior notificação foi de 2016 (n=35) e o de menor notificação de 2008 (n=1). De acordo com a variável sexo, foi possível perceber prevalência de notificações no sexo masculino (n= 158) versus o sexo feminino (n=53). Em relação à raça mais acometida: raça parda (n=63) seguida da branca (n=39), preta (n=10), amarela (n=1), sem dados para população indígena e com formulários em branco (n=98). Considerando o tipo de evolução destes RNTDs predominou o desfecho de cura sem sequela (n=165) seguida por cura com sequela (n=12), perda de seguimento (n=7), óbito por outra causa (n=2), óbito por intoxicação exógena (n=1), com formulários em branco (n=23) neste quesito. Ademais, em relação às circunstâncias do abuso de substâncias prevaleceu ao cenário de abuso (n=157) seguido do uso acidental (n=15), uso habitual (n=12), formulários em branco (n=9), tentativa de suicídio (n=8), ingestão de alimentos (n=6) e finalmente, uso ambiental (n=1). Na revisão bibliográfica foi possível verificar que tem sido utilizados fármacos como naltrexona, buprenorfina, morfina, fenobarbital, clorpromazina e metadona. Os seguintes efeitos adversos foram observados nos RNTDs: respiração superficial, bradicardia, baixa saturação de oxigênio, letargia, recusa alimentar, hipotermia e êmese. **Conclusão:** O impacto da compreensão da esfera social em que estão inseridos os recém-nascidos de gestantes toxicodependentes reside, especialmente, na falta de conhecimento sobre esta área de atuação, a grande subnotificação e subestimação de doenças que acometem o recém-nascido devido ao uso de álcool e drogas ilícitas durante a gestação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Abuso, Dependência, Farmacoterapia, Gravidez, Neonato.

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei, carolinemenezes@outlook.com  
<sup>2</sup> Campus Centro-Oeste Dona Lindu (UFSJ-CCO), julioveloso@ufsj.edu.br  
<sup>3</sup> Divinópolis-MG, farahchequer@ufsj.edu.br

